

RESUMO EXPANDIDO

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO CELULAR COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA O COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI

Larissa Vitória Gatti de Andrade

Acadêmica do curso de Enfermagem
Universidade Federal de Santa Catarina

Felipa Rafaela Amadigi

Docente do curso de Enfermagem
Universidade Federal de Santa Catarina

1 INTRODUÇÃO

As arboviroses, em especial a dengue, representam uma preocupação de saúde pública para os países das Américas. De acordo com a Organização Panamericana da Saúde, a Dengue teve um aumento exponencial de casos nas últimas quatro décadas, com um crescimento de mais de 1600% até o ano de 2019 (OPAS, 2019). No Brasil, o número de casos teve um acréscimo de 195,6% no último ano, se comparado ao período do ano de 2021 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

No estado de Santa Catarina, em 2022 vários municípios obtiveram aumento na incidência de arboviroses. A capital, Florianópolis, decretou situação de emergência em saúde pública e epidemia de Dengue, por meio do decreto nº 23.790, publicado em 12 de abril do mesmo ano (PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS, 2022). Segundo o informativo publicado em 12 de setembro de 2022, a cidade registrou 4.351 casos da doença desde o início do ano, sendo que apenas 134 destes são importados, o que indica que a maioria dos casos ocorre dentro do município (CASTRO, 2022). Neste ano, a incidência dos casos foi maior do que a obtida em anos anteriores, indicando a necessidade de se reforçar ações voltadas ao combate da doença.

No Brasil, os vírus causadores das arboviroses de maior importância epidemiológica são os pertencentes aos gêneros Flavivirus e Alphavirus, causadores das doenças Dengue e Zika, e Chikungunya, respectivamente, cujo vetor é o mosquito *Aedes Aegypti* (CAMPOS et al, 2018). A transmissão dessas doenças depende da concentração do inseto, já que se dá de forma indireta, e não entre os doentes (EIRAS, 2005).

Em países tropicais, como o Brasil, as condições ambientais e sociais são favoráveis à reprodução do mosquito. Devido a isso, as principais estratégias de combate são voltadas ao controle do vetor, seja por ações individuais ou de iniciativa pública, como a pulverização de inseticidas em vias públicas. Ações individuais de vigilância e prevenção da formação de focos de reprodução continuam sendo uma das formas mais efetivas de combate a essas doenças (VIEIRA et al, 2019).

Tendo em vista a alta adesão da população brasileira e catarinense a tecnologias móveis, enxergou-se a possibilidade de desenvolver um aplicativo celular como ferramenta para a educação quanto a ações individuais voltadas ao combate dos focos do mosquito.

2 METODOLOGIA

O aplicativo foi desenvolvido por um grupo de estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, destinado a uma atividade curricular obrigatória voltada para a Educação em Saúde. A atividade teve como público alvo, os estudantes de uma escola municipal de ensino fundamental, localizada no em um bairro da cidade de Florianópolis, em Santa Catarina. Para o desenvolvimento da aplicação, foi utilizada a plataforma gratuita “Fábrica de Aplicativos”, que possibilita a construção de aplicativos sem a necessidade de programação, e o acesso ao software pode ser feito sem a necessidade de download, por meio do link “https://galeria.fabricadeaplicativos.com.br/dengue_zero_2871797”. Foi utilizada a ferramenta online “Canva” e seus designs gratuitos para a obtenção dos ícones inseridos. O grupo optou por incluir no aplicativo seis abas, cada uma com um ícone e um nome escrito.

O acesso ao aplicativo foi disponibilizado por meio de link para website, ancorado na plataforma “Fábrica de Aplicativos”, e QR code. Ambos foram impressos em panfletos que

foram entregues aos estudantes após a realização da atividade educativa, cujo tema foi a importância do combate à Dengue e como fazê-lo. Alguns dos panfletos também foram disponibilizados ao público usuário da Unidade Básica de Saúde do bairro em questão. Não foi feito acompanhamento dos resultados obtidos com esta ação.

3 RESULTADOS

O software desenvolvido conta com seis abas, localizadas em uma página inicial. Na Imagem 01, há a página inicial do aplicativo, na qual o usuário é capaz de ver a logo e os créditos, bem como as abas disponíveis para acesso.

Imagem 01: Abas do aplicativo



Fonte: autoria própria

Na mesma imagem, ao lado é possível ver todas as abas do aplicativo. Ao clicar em cada uma delas, uma segunda página é aberta, contendo respectivamente, da esquerda para a direita: links para três jogos educativos de mesmo tema, desenvolvidos por terceiros; link para

o site de informações oficiais sobre a dengue, da Direção de Vigilância Epidemiológica de Florianópolis; instruções sobre ações a serem tomadas ao encontrar alguns dos focos mais comumente vistos em residências; informações sobre os meios disponíveis para a comunicação de focos ao Centro de Zoonoses do município; créditos ao grupo que desenvolveu o aplicativo, incluindo a professora orientadora; informações de contato, direcionando ao envio de email para endereço criado especificamente para comunicar-se com os usuários do software.

Apesar de não ter sido feito acompanhamento posterior dos resultados observados ou da adesão ao uso da ferramenta desenvolvida, observou-se o engajamento positivo dos alunos em relação ao uso do aplicativo. No entanto, não é possível fazer análise que relacione o uso da ferramenta como causa isolada para a obtenção diminuição do número de casos da doença no último informativo publicado pelo município.

4 CONCLUSÕES

Sabe-se que as arboviroses, especialmente a dengue, representam uma preocupação de saúde pública no Brasil. Em Florianópolis e no estado de Santa Catarina, de forma geral, o aumento na incidência dos casos aumentou ainda mais a preocupação dos municípios com essa questão. Observa-se a possibilidade de utilizar as tecnologias da informação como ferramentas educacionais em saúde, instruindo e sensibilizando o público quanto a esse tema.

Apesar de os resultados obtidos com o uso do aplicativo não terem sido monitorados, é clara a percepção da possibilidade dos efeitos positivos gerados, seja por meio da diminuição no número de focos, seja por meio do maior grau de conhecimento acerca da doença e de seu vetor. Além disso, há a possibilidade de expandir o uso dessa ferramenta para outros locais, com as devidas adaptações para as respectivas realidades dos municípios.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Dengue. **OPAS**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/dengue#:~:text=Cerca%20de%20500%20milh%C3%B5es%20de.na%20d%C3%A9cada%20de%202010%2D2019..> Acesso em: 21 set. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico**: Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 29 de 2022. Brasília, ago. 2022.

Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no29>. Acesso em: 21 set. 2022.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. Informativo Semanal. **Situação Entomológica e Epidemiológica de Dengue, Chikungunya e Zika Vírus em Florianópolis**.

Florianópolis, 06 jun. 2022. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1Jhejd65F3Kxsi8sNcjAkt-98rKhFxFWs/view>. Acesso em: 21 set. 2022.

CASTRO, Alisson. Atualização epidemiológica e entomológica da dengue em Florianópolis (Informativo 12/09/2022). **UFSC contra o Aedes**. Florianópolis, 12 set. 2022. Disponível em:

<https://evitedengue.ufsc.br/2022/09/12/atualizacao-epidemiologica-e-entomologica-da-dengue-em-florianopolis-informativo-12092022/>. Acesso em: 21 set. 2022.

CAMPOS, Jonatan et al. Arboviroses de importância epidemiológica no Brasil.

Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada. Barbacena, v. 1, n. 1, p. 36-48, 2018. Disponível em: <http://186.248.187.182/ojs/index.php/rcsba/article/view/23/11>.

Acesso em: 21 set. 2022.

EIRAS, Álvaro Eduardo. Culicidae. In: NEVES, David Pereira et al. **Parasitologia Humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005, p. 355-367.

VIEIRA, Diane Sales et al. Enfrentamento ao aedes aegypti no contexto brasileiro. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife, v. 13, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241722>. Acesso em: 21 set. 2022.